

## ANÁLISE DO DISCURSO DOS DOCENTES NEGROS DA UEMS – UMA ANÁLISE DE SUAS TRAJETÓRIAS

Ovídio da Conceição Batista Júnior  
Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues  
Prof. Dr. Antônio Carlos Santana  
Financiamento: Bolsista PIBAP

O processo educacional brasileiro mudou com o decorrer do tempo e podemos afirmar que um espaço que é constituído por uma maioria branca possui uma pequena, mas, representativa presença negra. O espaço de produção de conhecimento está restrito à uma parte da população que não é a maioria dela e isso pode construir uma visão diferente da realidade. As salas de aulas, bancos universitários, laboratórios de pesquisa estão constituídos de uma minoria negra, mesmo que, esta seja a maior parte da população. Nossa pesquisa se inicia com esta reflexão, sobre professores e pesquisadores negros e suas participações nas unidades de ensino, no caso a UEMS de Campo Grande – MS. Não precisamos de pesquisas avançadas para comprovar que a população negra no Brasil em especial no Mato Grosso do Sul tem uma presença considerável. Sabemos que o Brasil é um país com características de continente e muito diversificada, porém nas salas de aulas não conseguimos enxergar essa diversidade. Observamos que existe uma pequena participação entre os docentes negros nas universidades, a presença nas escolas nos níveis de formação se faz presente, mas assim como na graduação e mais restrito ainda nas pós-graduações, se tornam muito mais restritas. A UEMS, com suas unidades espalhadas por várias regiões do Estado, possui pesquisadores negros, porém quem conhece as produções destes professores ou então, o que estão produzindo e já produziram? Quais são seus discursos, o que discorrem sobre suas experiências enquanto docente e negro, qual o discurso que fazem do ambiente educacional? Partindo destes questionamentos que justificamos este estudo, para que as próximas buscas encontrem respostas com mais assertividade e também para apresentar para a sociedade um panorama real da produção dos profissionais da Educação Superior e demais para em um segundo momento estender esta pesquisa para outras instituições no Estado e da Federação. Campanhas institucionais passaram a utilizar a imagem de

professores negros, porém muito mais como fator comercial de reconhecimento do que presença nos ambientes de saber e o rompimento de barreiras sociais fazem com que muitos jovens ao reconhecer a presença de um professor negro, reconhece a possibilidade de conquistar uma vaga na academia. Podemos dizer que o surgimento grupo de pesquisadores negros é um fruto da crescente presença de professores negros nas instituições, mesmo que o grupo não seja composto exclusivamente por negros, a sua origem se deve ao volume de tais pesquisadores nas instituições públicas e privadas. Consideramos como sendo esta, a nossa hipótese de estudo para que este mestrado se desenvolva. Uma pesquisa feita pelo pesquisador (Carvalho, 2005), apontou que menos de 1% dos professores nas instituições são negros, isto considerando as Universidades de São Paulo – USP, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, na UnB, dos 1,5 mil profissionais em atividade no momento da pesquisa, apenas 15 eram negros, ou seja, 1%. Em outros estudos realizados no Brasil, temos a constante informação de que existem os professores, mas suas atuações não são vistas ou nem sempre registradas. Será que a presença do docente e pesquisador é deslocada para uma unidade invisível da sociedade, que abriga tudo aquilo que ela mesma enquanto sociedade pretende encobrir, tornando este sujeito enunciado, como algo que não existe e seja marcado pela invisibilidade? A formação de educadores é algo contínuo e aliado ao programa de cotas amplia a representação das minorias à frente das salas de aula, é imprescindível que os alunos se sintam representados pelos professores seja na sala de aula, seja nos laboratórios ou demais espaços onde a produção do conhecimento se faz presente. Entendemos que melhorar a forma de trabalhar com as minorias está na ação que podemos desenvolver junto aos profissionais que estão em sala todos os dias. Qual o discurso deste sujeito portador do conhecimento? O ensino é uma força que pode dar o suporte necessário para as minorias e mais, ele pode ser pensado e planejado de acordo com os profissionais atuantes. “Ser negro em Mato Grosso do Sul significa, em relação à população branca, é ter duas vezes menos chance de concluir o Ensino Fundamental; ter chances quase nulas de ingressar em cursos superiores como medicina, engenharia ou direito, entre outros; e ter três vezes menos chance de chegar até o final do Ensino Superior. Significa ainda, ganhar pouco e em profissões de baixa qualificação.”

(BITTAR; ALMEIDA, 2006). Com base neste fragmento, vamos buscar respostas para entender como foi a superação destes profissionais que foram contra o sistema tradicional, que romperam com as barreiras impostas diariamente e se tornaram agentes de uma nova realidade. A discussão das cotas no Brasil não fica fora deste fragmento, em seu discurso ele retrata de forma amarga a realidade de um povo que o Estado insiste em tornar invisível. Nada mais cruel que esconder de um povo a sua verdadeira história, sua verdadeira essência, a presença dos docentes e seus discursos, são provas de resistência e força dos negros no Brasil e em Mato Grosso do Sul. Sabemos que desde as séries iniciais, uma das figuras mais representativas em nossa formação é a dos professores, posteriormente no colegial, ginásio, técnicos e cursos superiores. Por esta representação ser forte entre muitos jovens, que eles acabaram fazendo da docência uma escolha de vida e não uma segunda opção, como muitos o fazem. Segundo a ABPN – Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, em 2012 haviam 1852 pesquisadores negros cadastrados no Brasil e no Mato Grosso do Sul 16, ou seja, menos de 1%. Aqui no estado, são aproximadamente 20 universidades entre públicas e privadas, destas universidades quantos professores são negros e negras ou ainda quantos são pardos e pardas? A questão da constituição das identidades étnicas, dos grupos e ou minorias, tem sido recorrente (RODRIGUES) e essa constituição ou formação social é preenchida com tensões sociais com discursividades plurais. São muitos os enunciados que se pode obter ao analisar discursivamente cada docente, os enunciados presentes não são expostos, são silenciadas. **Objetivo geral:** o objeto desta pesquisa é justamente analisar qual o perfil discursivo dos docentes negros no ensino superior da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, quantos são e quem estes docentes? Quais suas áreas de atuação? Como estão contribuindo para a comunidade acadêmica com sua ação discursiva? Colocando em evidência suas narrativas e não deixando de lado suas trajetórias de vida, superação e que de forma até romantizada é comentada e narrada pelos discentes, sem ao menos saber o real percurso e o discurso de suas vitórias, posto que, a carreira docente traz um *status quo*, marcado por batalhas diárias travadas nos corredores. O objetivo não tem por finalidade apenas o levantamento de dados, números e produzir um relatório com muitas informações sólidas isoladas sem o recurso da

interpretação, pretendemos ir além dos números e analisar discursivamente cada perfil dos atuais docentes da UEMS, de Campo Grande. Com esta pesquisa pretendemos analisar que os processos educacionais, tiveram mudanças, pois consideramos que a presença dos sujeitos professores negros nas instituições se torna referências produzindo sentido de positividade para outros alunos negros e por consequências geram nestes alunos o “anseio” pela docência. Não podemos esquecer as condições de produção que trazem em si os aspectos históricos e ideológicos que permeiam o discurso e por consequência determinam a produção do discurso (FERNANDES). Outros aspectos são levados em consideração, uma vez que a opção pela docência se deve ao fato de uma busca por multiplicar conhecimentos, melhorar as condições sociais. Tem ainda em sua condição sócia histórica, o debate sobre que as cotas possuem implicações outras, tais como: a questão da identidade do brasileiro, a afirmação da identidade do negro, a situação socioeconômica do negro, um aspecto da historicidade do país, o sistema educacional, o racismo “cordial” (Souza, 1999) etc. Considerando a presença em sala dos professores negros, quais foram seus efeitos de sentidos para sociedade? Pluralidade de estudos? A diversidade cultural teve maior abrangência e visibilidade? **Objetivos Específicos:** analisar o discurso dos professores negros da UEMS em Campo Grande em relação ao seu trajeto de vida, identificar o sentido de produção e área de atuação dos personagens tema deste estudo, diagnosticar discursivamente a contribuição dos professores para a Instituição ou como ela foi afetada pela presença destes docentes. **Metodologia:** Para que se estabeleça um ponto de partida nas análises optamos por analisar os discursos devido ao seu aspecto de carregar nos enunciados fenômenos que habitualmente não se nota. Por seu aspecto de estar presente e ao mesmo tempo não ter quem tenha dito. Toda análise é precedida de um método que se faz como uma teia de condução no processo descritivo e na análise discursiva dos enunciados produzidos que captados durante a pesquisa de campo, e que possui em sua vertente, essa condição de nortear e conduzir o analista para que este possa produzir suas interpretações, com base na sua capacidade que pode variar caso a caso. “A interpretação se constitui a partir de determinados procedimentos metodológicos, por mais elementares que sejam como recortar um enunciado, ler e elaborar uma pergunta a seu respeito” RODRIGUES. O

discurso neste trabalho possui uma constante em seus enunciados, dado o formato do questionário que foi pensando para obter a discursividade do *corpus* desta mesma pesquisa. Ainda sobre o trabalho, optou-se pela definição do *corpus* com base em seu traço essencial com base no objetivo do trabalho. Em Análise do Discurso não se possui um método único, formatado em esquemas ou modelos onde o analista obtém os dados e distribui em um quadro para transformar em informações, em AD esse recurso não acontece. Os enunciados são seccionados, distribuídos por campos distintos, onde agrupados ou não produzem seus efeitos de sentidos que passam a ter seu significado para o texto, no caso, para o trabalho. De acordo com o descrito temos aproximadamente quais seriam as etapas que norteiam as análises realizadas neste trabalho: Definição do objetivo e objeto, *corpus* e questionário; Seleção do *corpus*, que atenda o objetivo do trabalho do qual se possa obter a discursividade necessária; Elencar os discursos de forma ampla, sem recortes para não causar idas e vindas ao mesmo conteúdo de forma desordenada; Selecionar os discursos com base nas relações que foram estabelecidas durante a elaboração do questionário; Análise discursiva dos enunciados para que se constitua uma linha de agrupamentos dentro dos objetivos, analisar a transformação que fazem em face da gradação do material obtido e como eles se resignificam e ganham corpo; Alguns enunciados não se prestam ao trabalho e por isso nesta segunda etapa são descartados, por não produzir sentido ao todo. **Discussões e Resultados Possíveis** Com uma pesquisa de campo elaborada para um *corpus* específico foi possível realizar as entrevistas em aproximadamente quarenta dias, em face de necessidade de alterar algumas agendas, por seu aspecto específico, foram identificados oito docentes que atendem o objetivo do estudo que ainda está em andamento. Em um universo tão amplo, ainda optamos por excluir o orientador da pesquisa para que os dados não sofressem interferência ou causasse tendências nas respostas e poderia comprometer o objetivo da pesquisa, a decisão de exclusão foi em consenso. Dos sete entrevistados, foi possível abstrair duzentos e vinte e oito enunciados que direcionam essa pesquisa, dentre os recortes alguns encontram discursividade entre si, porém outros são divergentes, não colocam a discursividade em comum entre eles, como se fossem de universos diferentes, mesmo *corpus*, local de

produção diferente, universo e realidades distintas. Nesse sentido, “não há enunciado que não suponha outros” (FOUCAULT, 2005, p. 114). Os enunciados ligados entre si de forma indefinida, devido estar gravado na memória. Os discursos apresentados apontam para informações que já estavam previstas, como casos de racismos escondidos em ações, silenciamentos diante dos questionários, neste caso se manifestando na abstenção em responder os questionamentos ou com respostas simples como “sim” ou “nunca vi”, permeiam nossos resultados. Indicam ainda, um distanciamento do discurso étnico-racial, como se não fizesse parte do contexto, o que os preocupa e enquanto pesquisadores, como lidar com algo que marca sua posição diariamente e ser isento dele? Quer queira ou não os discursos apontam casos de racismo sim, mas não apenas isso tem histórico de sucessos, posto o cenário que se apresenta.

## REFERÊNCIAS

BITTAR, Mariluce; CORDEIRO, Maria José de Jesus Alves; ALMEIDA, Carina

Elisabeth Maciel. XII Seminário Nacional. Universitas/BR. Educação Superior no Brasil 10 anos pós-LDB. Política de Cotas para Negros na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – um estudo sobre os fatores da permanência. ISBN 85-7598-112-9, Campo Grande, MS, 2006.

CARVALHO, J. J. (2005). Inclusão Étnica e Racial no Brasil, A questão das cotas no ensino superior. Attar.

MACHADO, Lúcia Helena de Assis. Professores negros, experiências de discriminação, de racismo e pedagogias antirracistas / Lúcia Helena de Assis Machado. – São Carlos: UFSCar, 2010. 201 f.

MENEZES, EbenezerTakuno de. Docência, raça e etnia na universidade. *Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/docencia-raca-e-etnia-na-universidade/>>. Acesso em: 18 de jan. 2016.

MUNANGA, Kabengele. Diversidade, etnicidade, identidade e cidadania. Dossiê temático. Movimento, n 12, p.17. Setembro 2005

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. O inteligível, o interpretável e o compreensível. In.: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura: perspectivas interdisciplinares. 2 ed. São Paulo: Ática, 1991.

PRUDÊNCIO, Kátia Terezinha Centeno. Quem traz na pele essa marca... Trajetórias escolares de professores (as) negros (as) / Katia Terezinha Centeno Prudêncio. – Porto Alegre: UFRS, 2012. 57 f.

RODRIGUES, M. L. Discurso e Metodologia: Tensão na Análise, Artigo parte da tese de Doutorado com tema: Discurso de Reforma Agrária pela Ocupação, Ano de obtenção: 2007

II Relatório de perfil dos/as Pesquisadores/as Negros/as da Associação Brasileira de Pesquisadores (as) Negros (as) – ABPN 2012.

MEC/Inep, em 2014 Censo Escolar da Educação Básica